



**REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE**  
**ISSN 2763-8928**

**OS PAPÉIS DE GÊNERO EM DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS**

***GENDER ROLES IN DIFFERENT SOCIAL GROUPS***

***ROLES DE GÊNERO EN DISTINTOS GRUPOS SOCIALES***

MEAD, Margaret. Sexo e Temperamento. São Paulo: Editora Perspectiva, 1969, 336 p.

Márcia Farsura de Oliveira<sup>1</sup>

e31123

<https://doi.org/10.47820/acertte.v3i1.123>

PUBLICADO: 01/2023

O livro “Sexo e temperamento” foi lançado, pela primeira vez, nos anos 1930, com subsequente inserção nos tempos posteriores, ao longo da carreira de Margaret Mead. A referida obra volta-se ao desenvolvimento da temática, a respeito da expressão individual, de comportamentos e sentimentos de diferentes povoados. Há, também, a abordagem, em oposição à sociedade ocidental patriarcal, dos diferentes papéis de gêneros, onde o papel do homem consiste na postura mais agressiva e dominante e o da mulher apresenta-se com uma inclinação mais carinhosa e frágil, o que supostamente estaria vinculado a fatores biológicos.

Mead apresenta os diferentes papéis de gêneros em diferentes sociedades – tribos da Nova Guiné: (i) Arapesh das montanhas - tribo na qual o papel da mulher e o do homem era ser dócil; (ii) Mundugumor - sociedade em que a mulher e o homem são violentos e agressivos; e (iii) Tchambuli – comunidade em que a mulher tem uma atribuição de disposição social impessoal, dominadora e mais agressiva, enquanto o homem é mais dependente emocionalmente e mais dócil.

Com isso, o principal objetivo da autora é tratar dos papéis de gênero em diferentes grupos sociais. Para atender à tal condição, a escritora teve como metodologia trabalhar com os três povoados referidos e a observar as maneiras como os gêneros se relacionam, a partir do questionamento da incumbência dos mesmos em uma sociedade, o qual é estudado, tradicionalmente, na Antropologia, como reprodução de atribuição de características de condutas por significados e sentidos, que apresentam a maneira como aquela comunidade compreende essa diferenciação, com questões inerentes ao estabelecimento de identidades.

O conjunto de características relacionadas ao gênero e que distinguem uma pessoa e por meio das quais é possível individualizá-la promovem a compreensão de si. Assim, indiretamente, Mead trabalha com a condição de subjetividade, porque cada pessoa compreenderá aquele determinado conjunto de regras estabelecidas para cada gênero de maneira a se expressar adequadamente. Como exemplo, pode ser citado o caso estudado pela autora, em que uma mulher que apresenta muitos ciúmes do seu esposo pode ser enquadrada como sendo destemperada, ou vítima de algum feitiço, possuindo algo desviante ao esperado pela sociedade, o que ocorreria, segundo a escritora, em todas as comunidades.

<sup>1</sup> Médica, pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga; Doutoranda em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

OS PAPÉIS DE GÊNERO EM DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS  
Márcia Farsura de Oliveira

Dessa forma, com a atribuição dessas características que estereotipam os sujeitos, de acordo com seu gênero, tem-se como consequência o estabelecimento de comportamentos individuais esperados, o que desencadeia uma cascata de problemas relacionados ao desenvolvimento das ações pelos indivíduos de forma induzida e não espontânea, de acordo com as imposições sociais de acordo com a definição, ao nascimento, de masculino e feminino. Quando ocorre uma manifestação de atitudes contrárias àquela padronização, esse desvio é enquadrado pelo próprio sistema, como relatado pelas experiências nos estudos de Mead, sendo feitiçaria proveniente de um povoado vizinho. Outra situação curiosa referida na obra em análise é a questão de infidelidade ocasionada por um homem, causando ciúmes em sua parceira, em que a responsabilidade recai sobre a outra mulher, a quem seria atribuída a culpa de ter desenvolvido uma obra de magia que levou a pessoa do sexo masculino a cometer tal ato. Em contrapartida, a situação de feitiçaria alegada justifica, também, a atitude desviante da mulher traída. Dessa forma, infere-se que cada povo estabelece um modelo de comportamento esperado, mesmo quando há desvio, já que aquilo que é mais esperado, seria algo mais acordado, especialmente em uma comunidade patriarcal (CP), de primazia masculina.

Atualmente, quando é atribuído esse tipo de valor da CP, é perceptível a prevalência desse julgamento, durante os episódios em que o adultério ocorre, quando o cônjuge do sexo feminino enxerga nas atitudes da outra mulher a justificativa para aquela traição, enquanto a responsabilidade do comportamento é do homem de ter escolhido estar com outra parceira.

Além disso, a ideia da diferenciação pela atuação de maneira individual faz com que muito do que é expresso no cotidiano seja uma resposta negativa aos enquadramentos, em uma tentativa de se diferenciar para se destacar, o que seria a individuação, muito comum nas sociedades ocidentais urbanas, o que ao se comparar com as comunidades estudadas por Mead, permite inferir que se trata de uma construção, já que não se quer diferenciar, como observado pela autora nas citações de pessoas que omitiam informações ou deliberadamente passavam relatos falsos, para preservarem a individualidade.

Independentemente de existirem falhas no processo de pesquisa, as observações dos povoados estudados pela escritora demonstram que, ao se teorizar sobre a expressão individual, como ela pode ser programada de certo modo pelo que se espera naquele grupo social, essa padronização reflete em comportamentos, habilidades, dons, atos e temperamentos que variam de sociedade para sociedade.

O modo de comportamento normal esperado refletia, nos povoados estudados, como deveriam ser os traços do sujeito feminino e do masculino. É válido aqui, por isso, comentar o significado do título da obra sobre a qual se escreve a presente resenha, a terminologia “sexo” faz alusão ao “gênero”, enquanto que “temperamento” apresenta como significado “expressão emocional/ expressão do sentimento esperado, diante das situações”. Comparativamente, muitos dos fatores em nossa geração não são tão diferentes. Isto é, é esperado um certo comportamento das pessoas nas respectivas situações e, quando essa atitude desvia, os sujeitos desviantes costumam



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

OS PAPÉIS DE GÊNERO EM DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS  
Márcia Farsura de Oliveira

ser ignorados, na perspectiva da desatenção civil, o que, dialogando com o sociólogo Erving Goffman, descreve-se que as pessoas representam teatralmente para manterem o seu modo de expressar na sociedade bem consoante com a formalidade.

Há nesse momento da discussão, um ponto de teorização sobre como os indivíduos, de acordo com seus gêneros e seus papéis perante a sociedade, devem se comportar. Assim, esses modelos, por mais que existam tentativas para negá-los, complementam a expectativa, além de fazerem surgir uma atenção para aquilo que o sujeito quer expressar, ajustando-se razoavelmente bem, na maioria dos povos. Ao contrário daquilo que aconteceria nas sociedades em que todos quisessem se expressar individualmente: existiriam conflitos o tempo todo.

Nessa perspectiva, compreende-se que socialização intensa gera menos conflitos, mas produz mais pessoas com falta de expressão íntima, o que pode levar à hipotetização da elevada ocorrência de suicídio em comunidades socializadas, visto que essa introspecção individual exagerada pode provocar a falta de realização pessoal. Por outro lado, sociedades com alta individualização - "desajustadas" - produzem situações altamente conflituosas. Para os Arapesh, os "desajustados" seriam os sujeitos com mais agressividade, convidados a se retirarem da aldeia por algum tempo; entre os Mundugumor, seriam as pessoas que se apresentavam com cooperação e gentileza; enquanto os Tchambuli, correspondiam às que não eram adeptas ao papel social atribuído ao seu sexo biológico, mas inclinando-se para atitudes e representações do sexo oposto.

Interessante, portanto, é ressaltar esses dois pólos - "inadaptados" e socializados - enfatizando que o que acontece na prática é uma navegação entre esses dois momentos, que é o que se apreende do livro da Margaret Mead, em análise, apesar das diferenças de uma cultura para a outra, mesmo estando na mesma ilha - na montanha, no lago e no rio - e considerando ainda, que pessoas participantes da pesquisa quando mais jovens, em outro momento, ao serem arguidas, disseram ter dito na primeira entrevista informações imprecisas (o que não invalida o estudo, uma vez que as mesmas observações foram encontradas em outros trabalhos posteriores).